

## A terra

**Miguel Torga**

Enviado por:

Publicado em : 25/04/2007 22:50:00

Também eu quero abrir-te e semear  
Um grão de poesia no teu seio!  
Anda tudo a lavar,  
Tudo a enterrar centeio,  
E são horas de eu pôr a germinar  
A semente dos versos que granjeio.

Na seara madura de amanhã  
Sem fronteiras nem dono,  
Há de existir a praga da milhã,  
A volúpia do sono  
Da papoula vermelha e temporã,  
E o alegre abandono  
De uma cigarra vã.

Mas das asas que agite,  
O poema que cante  
Será graça e limite  
Do pendão que levante  
A fé que a tua força ressuscite!

Casou-nos Deus, o mito!  
E cada imagem que me vem  
É um gomo teu, ou um grito  
Que eu apenas repito  
Na melodia que o poema tem.

Terra, minha aliada  
Na criação!  
Seja fecunda a vessada,  
Seja à tona do chão,  
Nada fecundas, nada,  
Que eu não fermente também de inspiração!

E por isso te rasgo de magia  
E te lanço nos braços a colheita  
Que hás de parir depois...  
Poesia desfeita,  
Fruto maduro de nós dois.

Terra, minha mulher!  
Um amor é o aceno,  
Outro a quentura que se quer  
Dentro dum corpo nu, moreno!

A charrua das leivas não concebe  
Uma bolota que não dê carvalhos;  
A minha, planta orvalhos...  
Água que a manhã bebe  
No pudor dos atalhos.

Terra, minha canção!  
Ode de pólo a pólo erguida  
Pela beleza que não sabe a pão  
Mas ao gosto da vida!

\*\*\*\*\*